



IV Encontro de Iniciação Científica e Pós-graduação da Embrapa Clima Temperado

CIÊNCIA E INOVAÇÃO PARA 2050: QUAL O FUTURO QUE QUEREMOS?

RECEPTIVIDADE DE ESTIGMA DA CULTIVAR DE PESSEGUEIRO CORAL, UTILIZANDO-SE RAMOS INTEIROS, SEGMENTOS DE RAMOS E FLORES DESTACADAS

Silvia Carpenedo¹; Rodrigo Cezar Franzon²; Maria do Carmo Bassols Raseira²

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia – Fruticultura de clima Temperado, UFPel, bolsista CAPES. Email; carpenedo.s@hotmail.com

²Eng. Agrônomo, Dr., Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.
maria.bassols@embrapa.br, rodrigo.franzon@embrapa.br

Diversos parâmetros têm sido utilizados para a avaliação da influência da temperatura em flores de pessegueiro, tais como produção de pólen, germinação de pólen *in vivo* e receptividade do estigma. Para estes estudos, é importante conhecer qual o tipo de material (ramos inteiros, segmentos de ramos ou flores destacadas) que proporciona uma melhor e mais prática avaliação das flores. O objetivo do trabalho foi verificar o tipo de material a ser utilizado para avaliar a receptividade do estigma de flores de pessegueiro submetidas a diferentes temperaturas durante diferentes tempos de exposição. Ramos da cv. Coral, com flores em estágio de balão, foram coletados, levados ao laboratório e divididos em quatro tipos de materiais: ramos inteiros, segmento com 2-3 balões, flor com pedúnculo e flor sem pedúnculo. Os ramos foram colocados em frascos com água e os demais em espuma fenólica em bandeja com lâmina d'água de 1 cm. Foram utilizados 14 pistilos por tratamento. As flores foram emasculadas e, após 24, 48, 72 e 96 h de exposição ao calor (29°C) e à temperatura ambiente ($\pm 20^\circ\text{C}$), foram polinizadas com pólen do genótipo Cons.1510 (viabilidade de 65%). Os pistilos foram coletados 48 h após a polinização e colocados em fixativo FAA (1:1:8). Sob microscópio óptico, utilizando-se a metodologia do corante diferencial (Iacmóide), foi avaliada a receptividade do estigma, observando se os tubos polínicos ultrapassaram a região do estigma. Na maioria dos tratamentos todos os pistilos continham tubos polínicos. Após 24 h em temperatura ambiente, no material flor sem pedúnculo, quatro flores (28,6%) não apresentaram tubos polínicos no pistilo, e nos materiais segmento com 2-3 gemas, flor com pedúnculo e ramo, observou-se apenas um pistilo (7,1%) sem tubos polínicos. Nos ramos, quando o material foi submetido a 29°C por 72 e 96 horas, observou-se um pistilo (7,1%) sem tubos polínicos em cada tempo. Não se observou diferenças do material utilizado, a temperatura e o tempo de exposição não tiveram grande influência na receptividade do estigma de flores de pessegueiro da cv. Coral. Pela praticidade, é preferível usar flores com pedúnculo para estudos desta natureza.

Agradecimento: À CAPES pela concessão da bolsa de estudos.